



ISSN 2594-6445

---

## **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE FORAM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

Angelita Effting Valcanaia

Gabriela Bruehmueller Borges Ávila

Karolyne De Paula Carvalho

Maria Olivia Da Silva

Suellen Suemi Shimada

Yara Vine De Barros

Denis Gonçalves Ferreira

### **RESUMO**

Diversos estudos têm descrito que as chances para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns(TMC) em pessoas que foram vítimas de violência sexual são maiores de que as pessoas que não foram vítimas. Outros ainda apontam para a maior prevalência dessa forma de violência em pessoas do sexo feminino. Nesse sentido esse estudo teve por objetivo rastrear a existência de TMC em estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal que se utilizou de questionário sócio demográfico e instrumento de rastreio para TMC (SQR-20). Para a realização da pesquisa os pesquisadores acordaram com os coordenadores dos cursos dias e horários para irem em sala convidar os sujeitos para participar. Depois de explicada a pesquisa e assinado o TCLE os sujeitos receberam os instrumentos de coleta de dados que são autoaplicáveis e responderam. As análises foram realizadas no STATA (versão 15). No total, 862 sujeitos responderam o questionário, destes a maioria é do sexo feminino. No quesito de raça foi observado números semelhantes entre pardos e brancos, compondo quase 70% da amostra. A faixa etária de 16 a 24 anos e adeptos a alguma religião é predominante na amostra. Variáveis que apontam para a renda mostram que a maioria vive em moradia própria e não exerce atividade remunerada. Um terço da amostra sofreu violência sexual e mais da metade relatou já ter sofrido uma passada de mão sem o



ISSN 2594-6445

---

consentimento. Assim como a violência sexual, um terço já realizou psicoterapia em algum momento da vida e um quarto relatou uso de medicação psiquiátrica. A partir de uma análise bivariada as variáveis “*sexo feminino*”, “*ter sofrido violência sexual ou psicológica*”, “*ter recebido uma passada de mão*” e “*estar em psicoterapia ou já ter realizado terapia em algum momento da vida*” esteve associado com o desenvolvimento de TMC com o valor de  $p$  estatisticamente significativo em  $<0,05$ . Na análise multivariada permaneceu no modelo estatisticamente significativo “*ter recebido uma passada de mão*” e “*sofrido violência psicológica*”, demonstrando um aumento de 33 e 75 vezes mais as chances de ter TMC, respectivamente. Ademais “*ter feito ou fazer uso de medicação psiquiátrica*” também esteve associado a desenvolver TMC, nesse sentido, há fortes indícios que esta variável permanece estatisticamente significativa no modelo multivariado e valida o instrumento de rastreio usado nessa pesquisa. A discussão que se mostra necessária a partir dos nossos resultados é que o abuso sexual configura, de fato, como um problema de saúde no que diz respeito as suas consequências. Trata-se de uma situação que tende a perdurar na vida das vítimas de diversas formas, nesse caso com os TMC's.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Violência Sexual; Trauma.